



VI ENNEPE

ENCONTRO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

ASSÉDIO NO ESPORTE E SAÚDE MENTAL: A TRAMA ECOSSISTÊMICA DA VIOLÊNCIA

Isabella Baglioni Passos Michelena¹; Amanda Maria Ramos Lopes²; Marina de Mattos Dantas³.

Introdução: O ambiente esportivo contemporâneo tem sido convocado a refletir sobre suas estruturas de poder e a cultura da alta performance, especialmente após casos de grande repercussão que evidenciaram a vulnerabilidade humana de atletas de elite. A violência no esporte, frequentemente naturalizada e invisibilizada, manifesta-se como fenômeno relacional no qual dimensões individuais, institucionais e culturais se entrelaçam. A negligência e o assédio produzem danos psicológicos duradouros, configurando-se como problema de saúde pública que ultrapassa a figura do atleta e atinge múltiplos sujeitos do campo esportivo. **Objetivos:** Analisar a interdependência entre violência interpessoal, estruturas institucionais do esporte e sofrimento psíquico, considerando diferentes agentes do contexto esportivo brasileiro, em diálogo com normativas internacionais de salvaguarda. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de caráter ensaístico baseada na análise de casos emblemáticos (Simone Biles e Larry Nassar), no exame de marcos normativos nacionais e do documento do Comitê Olímpico Internacional *Violência Interpessoal e Salvaguarda no Esporte* (2024), que adota o modelo socioecológico como referência analítica, além da síntese de evidências científicas recentes envolvendo atletas, treinadores/as, árbitros/as, jornalistas e outras pessoas inseridas na estrutura esportiva. **Resultados:** A literatura aponta prevalência de violência interpessoal no esporte entre 44% e 86%. No Brasil, levantamento com atletas de alto rendimento identificou que 93,1% relataram vivências de violência na infância em contextos esportivos, com predominância da violência psicológica e negligência (90,8%), sendo técnicos os principais perpetradores. Observam-se ainda altos índices de ansiedade, depressão e ideação suicida (24%). O fenômeno, contudo, não se restringe aos atletas: treinadoras apresentam piores indicadores de saúde mental e vivenciam microviolências simbólicas; árbitros relatam estresse crônico e ameaças; jornalistas e torcedoras enfrentam assédio e objetificação; trabalhadoras dos bastidores experimentam deslegitimação institucional. Mulheres e grupos minorizados mostram-se mais vulneráveis, evidenciando a dimensão interseccional da violência. **Discussão:** Os achados indicam que a violência no esporte deve ser compreendida como produção sistêmica, sustentada por hierarquias de poder e por uma cultura que associa disciplina e rendimento à naturalização de práticas abusivas. O sofrimento psíquico emerge da interação entre

¹ Psicóloga (CRP 05/76972). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo. Integrante do Grupo de Estudos Olímpicos (GEO/USP). Pós Graduada em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global.

² Mestre em Estudos do Lazer pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG (PPGIEL/UFMG).

³ Psicóloga (CRP 04/28.914). Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Integrante da Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP), vice-líder do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) e do Grupo de Estudos e Pesquisas Socioculturais em Educação Física e Esporte (GEPESEFE)..



VI ENNEPE

ENCONTRO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

níveis interpessoais, organizacionais e sociais, sendo agravado pela fragilidade dos mecanismos de denúncia e proteção. As evidências relativas a treinadoras, árbitros, jornalistas e trabalhadoras dos bastidores demonstram que essas dinâmicas extrapolam a experiência dos atletas e atravessam diferentes posições na estrutura esportiva, revelando que a vulnerabilidade é produzida por padrões culturais que legitimam silenciamentos e desigualdades no ambiente esportivo. A fragmentação entre “assédio” e “abuso” revela-se insuficiente para apreender a complexidade do fenômeno, que incide sobre múltiplos sujeitos e funções. **Conclusões/Considerações finais:** A violência no esporte não constitui evento isolado, mas dinâmica relacional e estrutural. A mitigação do sofrimento psíquico exige transformação cultural e institucional, com implementação efetiva de políticas de salvaguarda, canais de denúncia confiáveis e estratégias educativas que promovam ambientes seguros e eticamente comprometidos com todos os seus integrantes.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Saúde Mental; Assédio; Violência Interpessoal; Salvaguarda.

Eixo: Prática esportiva: da iniciação ao alto rendimento.